

Brasil tem escolas sem água e luz

197

As condições das escolas públicas brasileiras não favorecem o aprendizado. De acordo com o Informe Estatístico da Educação Básica, lançado pelo Ministério da Educação e Cultura, 41% das escolas de 1.ª a 8.ª séries não possuem energia elétrica.

No Norte, 73,2% das escolas não têm energia. No Nordeste são 51%. Até hoje, 13,1% dos colégios em todo o Brasil não dispõem de abastecimento de água.

O relatório aponta outro problema da educação nacional: a distorção idade/série. Mais da metade dos alunos brasileiros (55,6%) matriculados na 5.ª série está atrasada pelo menos dois anos. Ou seja: deveria estar na 7.ª série.

A taxa nacional de distorção entre alunos de 1.ª a 7.ª séries é de 47%. O Nordeste lidera as taxas de distorção, com 65,7%, seguido pelo Norte com 62,7%. Na 5.ª série as taxas das duas regiões, respectivamente, são 72,8% e 69,1%. Se, por um lado,

a situação está longe do ideal, por outro, o relatório do MEC mostra que esses índices já melhoraram. Em 1982, a taxa nacional de atraso para alunos da 5.ª série estava em 80%. A do Nordeste em 89,7%, e a do Norte em 90,2%.

A repetência, que vem diminuindo em Estados como São Paulo, por exemplo, continua alta quando analisada nacionalmente. Com base no ano de 1996, o relatório mostra que 14,1% dos alunos brasileiros de 1.ª a 8.ª séries repetem de ano. Pior: a redução da reprovação continua lenta. Em 1988, o percentual nacional estava em 18,8%.

A pior performance do País é no Norte, onde 18,7% dos alunos são reprovados. O relatório confirma um dos maiores problemas do País: a pouca escolaridade da população: 64,5% dos brasileiros permanecem, no máximo, quatro anos na escola e apenas 16,5% terminam o 2.º grau. (G.A.)